

Sumário de Vídeo

Sumário: Priscila Rodrigues Bittencourt

Nome do entrevistado: Eduardo Scorel

Local da Entrevista: Rio de Janeiro – RJ

Entrevistadores: Arbel Griner, Adelina Novaes e Cruz, Mila Lo Bianco

Câmera: Thais Blank ; Mila Lo Bianco

Duração: 2 hrs 14 min

Nome do projeto: Memória do cinema documentário brasileiro: histórias de vida

1º Entrevista: 01.06.2012

1º Bloco: A primeira infância; viagens da família acompanhando o pai diplomata; período que morou com os pais no Rio de Janeiro; a vida nos Estados Unidos; a relação mais próxima com a irmã Silvia; o motivo da volta para o Brasil aos 10 anos de idade; a influência da carreira do pai para as filhas; a carreira dos filhos como motivo de orgulho para o pai.

2º Bloco: Memórias da primeira infância relacionadas ao cinema; a valorização do cinema no ambiente familiar; lembranças de filmes assistidos nos Estados Unidos e depois no Rio de Janeiro; influência dos amigos interessados em cinema na juventude; as grandes mostras retrospectivas que o influenciaram.

3º Bloco: A vida com os avós maternos; o período de adaptação a vida em São Paulo; as convivências com filhos de amigos dos pais, que também, eram interessados por cinema; como seus pais se conheceram; a formação dos pais e as diferenças ideológicas; o artigo de Paulo Emilio; a repercussão da união, nas respectivas famílias e amigos; as origens do avô materno.

4º Bloco: O vestibular para Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA); o interesse por cinema em 1962 no curso do Arne Sucksdorf; a volta para São Paulo a rotina de estudos; o curso e seu conteúdo; o trabalho do Arne Sucksdorf; lista de pessoas indicadas para lecionar o curso; alunos que participaram do curso; a relação entre os

Sumário de Vídeo

acontecimentos de 1962 e o curso de Arne Suckddorf; o projeto de filme do Sucksdorf; a permanência de Sucksdorf no Brasil.

5º Bloco: O curso preparatório para o vestibular de Arquitetura em São Paulo; a volta pro Rio de Janeiro e o trauma do Golpe Militar de 1964; novamente o contato com pessoas que faziam Cinema; o trancamento da faculdade de Física; o cinema como maneira de encontrar grupe de referências e estabelecer informações.

6º Bloco: O Golpe Militar de 1964; o trauma do Golpe e a completa mudança de ambiente e possibilidades; alguns filmes importantes do Período 1964 -1968, como reações ao que aconteceu em 1964 ; interrupção da filmagem de *Cabra marcado para Morrer*; o artigo de Alex Viany; 1962; o prêmio de *O pagador de Promessas* no Festival de Cannes; o grupo de pessoas do cinema novo; dificuldades com o grupo de Cineastas de São Paulo; como se tornou o montador do Cinema Novo; a montagem de *Terra em Transe*, *O Padre e a moça* e *Macunaíma*.

7º Bloco: As primeiras remunerações e a dependência financeira dos pais; o casamento e o impacto da vida financeira; tempo na adolescência em 1963 que freqüentou a casa de Ana Luisa Escorel; a convivência com os pais de Ana Luisa; o reencontro e o casamento em Fevereiro de 1968; necessidade de profissionalização; as possibilidades de remuneração, comparação entre os tempos atuais e o início de sua carreira.

8º Bloco: A opção pelas Ciências Sociais; atuação política; relação com o Partido Comunista; reuniões na casa de Alex Vianny e engajamento como pessoa de Cinema; o registro do enterro de Edson Luiz; a câmera usada; receio da repressão e o medo de guardar o material filmado; entrega do material do Enterro de Edson Luiz e do Comício de 13 de março, no Museu de Arte Moderna.

9º Bloco: O documentário como principal forma de expressão; inspiração no Neorrealismo; fracasso comercial de *Ato de Violência*; convicção da impossibilidade de orçar uma ficção; tentativa de realizar projetos para televisão anos 90; festivais e prêmios do ano de 1969; a Condição Brasileira (caravana Farkas); filmagem de *A Visão de Juazeiro*; A montagem de *O Leão de sete cabeças* na Itália; motivo do

Sumário de Vídeo

nome Caravana Farkas; *Visão de Juazeiro*, seu segundo filme; volta ao Rio de Janeiro e montagem do Filme sobre Nelson do cavaquinho; motivos de ter sido escolhido para montar filmes do Cinema novo no exterior; razões o levaram a voltar a fazer documentário; ficção como objetivo nos anos 90; importância de *Chico Antônio* e *Cabra Marcado para Morrer*; concentração no cinema documentário a partir dos anos 1990; crescimento do cinema documentário no Brasil a partir dos anos 1990; Cinema como forma mais viável de opção profissional.

10º Bloco: O Cinema Novo em sua origem com lugar para o Cinema Documentário; movimentos de renovação do cinema; filmes internacionais que influenciaram a geração; o curso do Sucksdorff ; filmes e cineastas importantes para o Cinema Novo; a impossibilidade de fazer cinema documentário no Brasil depois do Golpe de 1964; cinema feito no Brasil como um “cinema de compromisso”; o ato de filmar como redescobrir o Brasil; crescimento da televisão; processo de redemocratização, amplitude do cinema.

11º Bloco: Olhar para o Cinema Documentário feito no início do cinema novo; *Cabra Marcado para Morrer* como marco crucial do cinema documentário; Eduardo Coutinho como elo que existe entre o Documentário Contemporâneo e a geração do Cinema Novo; a influência do modelo estético do cinema novo nas novas gerações de cinema;

12º Bloco: Trabalho na Embrafilme; dificuldades administrativas na presidência da Embrafilme; sobre a categoria profissional Cineasta; os projetos de documentário relativamente longos e as dificuldades de produção; documentários feitos para TV; o não lugar de certos documentários com temáticas específicas e de longa duração; burocracia do cinema; renovação do cinema brasileiro; atual modelo de produção e distribuição cinematográfica.